

O LUGAR DA EJA NO CURRÍCULO DOS CURSOS DE LICENCIATURA DOS CAMPI VI E XII DA UNEB

Kalyanne Pereira de Oliveira

Universidade do Estado da Bahia-UNEB
kalygbi@hotmail.com

Silvano Conceição Neves

Universidade do Estado da Bahia-UNEB
syllvanoneves.mat@hotmail.com

Sônia Maria Alves de Oliveira Reis

Universidade do Estado da Bahia-UNEB
sonia_uneb@hotmail.com

Resumo: Este trabalho teve como finalidade apresentar, ainda que brevemente, um olhar sobre o lugar da EJA no currículo dos cursos de licenciatura dos *Campi* VI e XII da Universidade do Estado da Bahia. Buscou-se identificar como essa modalidade de ensino está sendo anunciada e/ou contemplada nos Projetos Políticos Pedagógicos dos cursos de licenciaturas em Pedagogia, Educação Física, Ciências Biológicas, História, Letras Inglês, Letras vernáculas, Geografia e Matemática, por meio das matrizes curriculares, dos fluxogramas e das ementas das disciplinas obrigatórias e optativas. Os resultados da análise dos documentos apontam que a discussão sobre o campo da EJA ainda está na periferia das disciplinas, seja pela generalidade de sua abordagem seja pela carga horária insignificante para tais discussões.

Palavras-chave: Currículo. Licenciatura. Educação de Jovens e Adultos.

Introdução

Este artigo discute o lugar que a Educação de Jovens e Adultos ocupa na formação inicial de professores promovida nos cursos de licenciatura dos *Campi* VI e XII da Universidade Estadual da Bahia (Uneb), destacando especificidades e lacunas. Busca identificar se tais cursos discutiam em suas disciplinas obrigatórias e/ou optativas aspectos referentes à Educação de Jovens e Adultos (EJA).

O levantamento dos dados desta investigação foi realizado no *Campus* VI e no *Campus* XII da Universidade do Estado da Bahia (Uneb). A escolha desse contexto se justifica por não haver

ainda pesquisas que focalizem o lugar da EJA nos cursos de licenciatura desses *Campi*. Além disso, essa opção se dá por conta: da proximidade geográfica dos dois *Campi*, de nossa posição enquanto discentes dessa instituição e da abrangência da Uneb, especificamente por meio dos *Campi* VI e XII, como instituição formadora de professores, a qual atua na Educação Básica há mais de 20 anos.

A coleta de dados desta investigação foi realizada com licenciandos que cursavam o último semestre dos cursos de Pedagogia e Educação Física no *Campus* XII da Uneb e Geografia, História, Letras Vernáculas, Letras com especialização em Inglês, Ciências Biológicas e Matemática no *Campus* VI da Uneb. Acessamos os dados institucionais por meio da pesquisa em bancos de informações, principalmente com os colegiados dos cursos de licenciatura pesquisados. Identificamos os estudantes dos últimos semestres desses cursos e, em seguida, fizemos o contato para verificar a disponibilidade de participação como sujeitos desta pesquisa. Dos alunos matriculados nos últimos semestres em curso, contamos com a adesão de 174 licenciados dos *Campi* VI e XII.

Para compreender o lugar da EJA no currículo dos cursos de licenciaturas dos *Campi* VI e XII da Uneb foi feita a análise dos Projetos Políticos Pedagógicos. Esse estudo revelou que a discussão da maioria das disciplinas obrigatórias e/ou optativas prioriza as áreas do conhecimento e as etapas da escolaridade básica voltadas para a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Médio, raramente se discorre sobre a Educação de Jovens e Adultos como modalidade de ensino. Dentre os cursos analisados, apenas as licenciaturas em Geografia e Pedagogia oferecem o componente curricular EJA.

O curso de licenciatura plena em Geografia possui uma carga horária de 3.205 horas. Nesse curso, a disciplina de Educação de Jovens e Adultos é ofertada no terceiro eixo, tendo uma carga horária de 45 horas. No entanto, a disciplina não é obrigatória, sendo assim, o aluno pode optar por não cursá-la e escolher outra que contemple a carga horária do eixo.

A ementa do curso de geografia propõe o estudo das noções básicas da EJA como: a escola e a construção do conhecimento, políticas públicas e Educação de Jovens e Adultos; Educação de Jovens e Adultos: correntes e tendências; Educação de Jovens e Adultos: problemas e perspectivas; análise do livro didático de EJA; formação do educador para a Educação de Jovens e

Adultos, além disso, traça um panorama histórico da EJA no Brasil; a influência freiriana na EJA no Brasil e no mundo; EJA e o trabalho como tema gerador, os saberes necessários à prática docente, a educação de adultos e a ludicidade, desafios e perspectivas da EJA na atualidade, reflexões gerais sobre o ensino de Geografia para jovens e adultos.

Segundo o PPC de Geografia, a disciplina se orienta pelos seguintes objetivos: estudar a problemática do ensino para Jovens e Adultos no Brasil e o planejamento enquanto instrumento essencial para assegurar a coerência entre a práxis pedagógica e a realidade do alunado; refletir sobre as políticas públicas, as correntes, as tendências, os problemas e as perspectivas da Educação de Jovens e Adultos; analisar a formação do educador e o papel da escola no processo educacional; elaborar e desenvolver um projeto de extensão para a comunidade, buscando valorizar a Educação de Jovens e Adultos.

Outro curso que oferta a disciplina da EJA é o de licenciatura plena em Pedagogia, que têm como objetivo a formação de um profissional capaz de contribuir efetivamente para a melhoria das condições em que se desenvolve a educação e, por consequência, comprometido com um projeto de transformação social fortemente inspirado nos ideais do Educador Paulo Freire. Para isso, pretende-se oferecer aos alunos uma sólida formação teórico-prática, que favoreça a reflexão contextualizada sobre os principais problemas da educação e aponte possibilidades para a atuação de cada profissional da educação em seu campo de trabalho.

A licenciatura em Pedagogia oferta duas disciplinas, uma específica que trata da Educação de jovens e adultos e outra optativa que trata da Educação para terceira idade. A ementa da Educação de Jovens e Adultos oferece conteúdos voltados para a História da EJA no Brasil: Concepções e práticas, Estudos e reflexão dos fundamentos legais da EJA nas políticas públicas e suas implicações na práxis educativa. Análise dos documentos legais de referência: LDBEN's, fontes de financiamento, resoluções, orientações curriculares, Fundamentos e pressupostos teóricos- metodológicos para o trabalho na educação de jovens, adultos e idosos.

Já a ementa da disciplina de Tópicos Especiais de Educação na Contemporaneidade- Educação para a Terceira idade, oferece conteúdos que tratam da visão geral do contexto social e cultural para o estudo do envelhecimento no Brasil e no mundo, das políticas para a terceira idade e dos aspectos biopsicossociais e culturais do processo do envelhecimento. Atuação do pedagogo

nas equipes multiprofissionais de programas, projetos e atividades voltados para a pessoa idosa. Fundamentos e pressupostos Teórico-metodológicos para o trabalho na educação dos educandos da terceira idade. Levando em consideração o objetivo do curso e as especificidades do público da EJA, as duas disciplinas ofertadas e suas respectivas cargas horárias são insuficientes para formar o educador de Jovens e Adultos.

Com base no Projeto Político Pedagógico, o curso de Pedagogia oferece apenas uma disciplina específica e obrigatória sobre a Educação de Jovens e Adultos, com carga horária de 60 horas. Considerando as demandas da EJA e as especificidades dessa modalidade de ensino, entendemos ser insuficiente a carga horária disponibilizada no currículo dos cursos de Pedagogia para formar o licenciando para atuar na EJA, uma vez que o público da EJA não é composto por quaisquer jovens e adultos. Conforme coloca Arroyo (2006, p. 22), os alunos dessa modalidade.

são jovens e adultos com rosto, com histórias, com cor, com trajetórias sócio-étnico-raciais, do campo, da periferia. Se esse perfil de educação de jovens e adultos não for bem conhecido, dificilmente estaremos formando um educador desses jovens e adultos. Normalmente nos cursos de Pedagogia o conhecimento dos educandos não entra. [...]. Temos mais carga horária para discutir e estudar conteúdos, métodos, currículos, gestão, supervisão, do que para discutir e estudar a história e as vivências [...] concretas da condição de jovens e adultos populares trabalhadores [, neste caso,] as lacunas são ainda maiores.

Faz-se necessário reestruturar o curso de Pedagogia de forma que este inclua em suas prioridades a formação de professores capazes de reconhecer as especificidades dos sujeitos da EJA, de formular propostas curriculares coadunadas a essas realidades e de criar recursos didáticos que enriqueçam, estimulem e promovam a aprendizagem dos jovens e dos adultos. Além disso, é preciso realizar na universidade, por meio de atividades de ensino, pesquisa e extensão, projetos e programas ora de alfabetização ora de escolarização de jovens e adultos.

O *Campus XII* oferta o curso nos turnos matutino e noturno; sendo assim, os alunos do matutino podem optar por realizar seus estágios com turmas da EJA, ou seja, no período noturno. Com isso, além da insuficiência de carga horária para que o curso cumpra com seu papel, não há possibilidade alguma de quem cursa Pedagogia no período noturno estagiar com o público da EJA, pois esta é oferecida apenas à noite.

As DCN do curso de Pedagogia, no artigo 8º, inciso IV b, estabelecem que os estágios sejam também realizados “ao longo do curso, de modo a assegurar aos graduandos experiência de exercício profissional, em ambientes escolares e não-escolares que ampliem e fortaleçam atitudes éticas, conhecimentos e competências”, sendo que um desses ambientes se refere à Educação de Jovens e Adultos (BRASIL, 2005)

O curso de Educação Física instalado no Departamento de Educação do *Campus XII* da Uneb, criado pela Resolução 209/98 do Consepe, foi implantado em 1999, com a perspectiva de atender de forma satisfatória a demanda da comunidade regional e fortalecer a relevância dessa instituição com a sociedade. O curso tem como objetivo a formação de um profissional capaz de contribuir, efetivamente, para a melhoria das condições em que se desenvolve a Educação e a Educação Física, e, conseqüentemente, comprometido com um projeto de transformação social. Com carga horária de 3.165 horas, está dividido em cinco eixos temáticos: conhecimento e identidade profissional, bases epistemológicas da Educação Física, conhecimento e intervenção pedagógica, bases para a produção do conhecimento e intervenção pedagógica, atuação profissional e conhecimento científico.

O curso oferta a disciplina “Fundamentos teóricos e metodológicos da atividade física na 3ª Idade”, contendo uma carga horária de 60 horas. Os estudos estão voltados para as políticas públicas e os programas de atividade física para a terceira idade, para o corpo do idoso na sociedade atual, para a atividade física e o envelhecimento, e para os princípios para elaboração e aplicação de programas de atividade física na terceira idade. Eles também discutem a importância da nutrição na atividade física e a elaboração de programas de treinamento para populações especiais. Além disso, professores e alunos realizam atividades na Universidade Aberta à Terceira Idade (Uati) que acontecem semanalmente no *Campus XII* da Uneb.

O curso de licenciatura plena em Letras, com a habilitação em Português e Literaturas de Língua Portuguesa, do Departamento de Ciências Humanas de Caetité, foi implantado no ano de 1994 e reconhecido por meio da Portaria Ministerial nº 743, de 25 de junho de 1997. Oferece uma carga horária de 3.320 horas, distribuídas em oito semestres letivos, é

formado pelos eixos: conteúdos curriculares da natureza científica-cultural, formação docente e interdisciplinaridade.

O objetivo do Curso de Letras é formar profissionais interculturalmente competentes, capazes de lidar, de forma crítica, com as linguagens, especialmente a verbal, nos contextos oral e escrito, e conscientes de sua inserção na sociedade e das relações com o outro. Conforme as DCN para a licenciatura em Letras, o curso deve levar em consideração o perfil do educando e os conteúdos. Como citado anteriormente, no caso das licenciaturas deverão ser incluídos os conteúdos definidos para a educação básica, as didáticas próprias de cada conteúdo e as pesquisas que as embasam (BRASIL, 2001c). No entanto, não identificamos componentes específicos de EJA no curso de Letras. Isso revela uma lacuna na formação de professores que trabalham com práticas de leitura e escrita na Educação Básica, sobretudo com os sujeitos da EJA.

O redimensionamento do curso de licenciatura em História do *Campus VI* foi aprovado no Consu (Conselho Universitário) por meio da Resolução nº 270/2004. Com carga horária de 3.215 horas, esse curso tem como principal objetivo contemplar a flexibilidade no currículo, possibilitando adequações permanentes, com vistas à atualização, incorporando as novas tendências e as abordagens na produção do conhecimento histórico. Esse formato de organização curricular não prevê a existência de pré-requisitos, por ter uma concepção de conhecimento não linear, permitindo que o aluno verticalize seus estudos para a área e para os temas que orientarão seu Trabalho de Conclusão de Curso. Está dividido em três eixos: conhecimentos científico-culturais, formação docente, atividades complementares. Para entender melhor a distribuição das disciplinas e verificar se o curso oferecia algum componente curricular que discutisse a Educação de Jovens e Adultos, analisamos o fluxograma do curso e todas as ementas das disciplinas ofertadas. Todavia, não encontramos nenhuma disciplina específica que tratasse da EJA. De acordo com as respostas dadas aos questionários, os licenciandos de História, assim como os de letras, aproximaram-se dos sujeitos da EJA por meio das atividades de Estágio Supervisionado, realizado nas escolas de Educação Básica.

O curso de licenciatura em Matemática foi implantado no ano de 2004 e é resultado de um processo de redimensionamento curricular desenvolvido pela Uneb naquele período, como objetivo de melhor adequá-lo às Diretrizes Curriculares Nacionais instituídas do Conselho Nacional de Educação. O Projeto Político Pedagógico esclarece que esse curso foi pensado a partir de uma perspectiva de formação em que o aluno tenha autonomia intelectual e seja sujeito de seu processo de aprendizagem. Para tanto, busca desenvolver uma visão histórica e social da Matemática, privilegiando os processos e não apenas as sínteses do conhecimento matemático formal. Assim, a Matemática é considerada uma ciência viva, aberta, com ampla inserção nas sociedades contemporâneas.

O curso foi estruturado com uma carga horária de 3.260 horas e dividido em quatro eixos: estudos teóricos da Matemática, formação docente para o ensino de Matemática, instrumentação do conhecimento e da produção matemática e seminários temáticos. Assim como a maioria dos cursos em estudo, a licenciatura em Matemática também não oferta nenhuma disciplina específica sobre Educação de Jovens e Adultos, embora mencione no Projeto Político Pedagógico o objetivo de desenvolver, em seus alunos, as seguintes habilidades e competências: elaborar e analisar propostas de ensino-aprendizagem de Matemática para a Educação Básica; conhecer e dominar os conteúdos básicos de Matemática que serão objeto da atividade docente, adequando-os às atividades escolares próprias das diferentes etapas e modalidades da educação básica (UNEB, 2010, p. 102).

Outro curso ofertado pelo *Campus VI* é o de Ciências Biológicas, criado em 2005. Com carga horária de 3.355 horas, está dividido em oito eixos: estudo evolutivo das geosferas, organização biológica, Biologia do desenvolvimento, evolução, Biologia animal e vegetal, Biologia animal e Ecologia. De acordo com o Projeto Político Pedagógico, “o Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas se firma como importância fundante na formação inicial dos professores de Ciências Naturais e de Biologia para a Educação Básica da região, pois era um campo de formação até então ausente” (UNEB, 2012, p. 167). Além da formação para atuar na Educação Básica, o curso também permite o desenvolvimento de atividades relacionadas ao monitoramento da qualidade da água, do solo e do ar, à recuperação de matas ciliares, à produção de mudas em viveiros, ao controle de vetores, ao ecoturismo, entre outras.

Ao analisarmos o PPC de Ciências Biológicas, os fluxogramas e as ementas das disciplinas, detectamos uma ausência de discussões voltadas para a Educação de Jovens e Adultos. Sobre a formação inicial de professores de Ciências e de Biologia, as Diretrizes Curriculares para a licenciatura em Ciências Biológicas expressam que o curso deve considerar as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores em nível superior, bem como as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica e Ensino Médio, as quais mencionam timidamente a modalidade EJA.

Os licenciandos de Ciências Biológicas relataram nos questionários que, durante o curso, o único momento que tiveram contato com a EJA foi no Estágio Curricular Supervisionado. A experiência de estágio possibilitou o diálogo com escola e com os sujeitos da EJA e a produção de saberes pedagógicos e curriculares relacionados a esta modalidade de ensino. Essa vivência possibilitou aos estudantes a vinculação entre a universidade e a Educação Básica e deu visibilidade às lacunas do currículo, principalmente no que se refere aos aspectos da Educação de Jovens e Adultos.

Os cursos de licenciatura dos Campi VI e XII da Uneb e as discussões da EJA nos seus currículos

As DCN das licenciaturas em Pedagogia, Educação Física, Ciências Biológicas, História, Letras com habilitação em Inglês, Geografia, Letras Vernáculas e Matemática, infelizmente não levam em consideração a formação de professores que atuarão na Educação de Jovens e Adultos. Conforme apontam Jardimino e Araújo (2014, p. 96),

Os professores da EJA, originários de diversas áreas de formação, são preparados para atuar no ensino regular e ingressam na EJA por diferentes motivos e, em raras situações, por uma escolha pessoal. Em geral, são professores que não possuem formação teórico-metodológica para o trabalho com jovens e adultos, construindo sua compreensão das necessidades e possibilidades da docência na EJA no dia a dia da sala de aula.

Essa ausência de uma formação teórico-metodológica relativa à EJA está presentetambém nos Projetos Políticos Pedagógicos dos cursos de Pedagogia, Educação Física, Ciências Biológicas, História, Letras com habilitação em Inglês, Geografia, Letras

Vernáculos e Matemática. A maioria dos cursos não oferta a disciplina de Educação de Jovens e Adultos em sua matriz curricular, exceto os de Pedagogia e Geografia. A licenciatura em Pedagogia discute a obrigatoriedade da EJA em seu currículo, reservando somente 60 horas de toda sua carga horária para formar o professor dessa modalidade; e o curso de Geografia disponibiliza a disciplina em seu eixo, reservando 45 horas para discussão da temática, de forma optativa.

Para compreendermos o lugar da EJA na formação de professores nos cursos de licenciaturas pesquisados, perguntamos por meio de um questionário se haviam cursado alguma disciplina obrigatória e/ou optativa específica que tratava da Educação de Jovens e Adultos. A maioria dos licenciandos, correspondente a 63%, respondeu que não teve nenhuma disciplina voltada para a temática e apenas 37%, representando as licenciaturas em Pedagogia e Geografia, cursaram uma disciplina específica sobre EJA.

Percebemos que a discussão sobre a EJA ainda ocupa lugares periféricos no currículo dos cursos de licenciaturas oferecidos nos *Campi* VI e XII da Uneb. O currículo dos cursos de licenciaturas tem grande influência e valor na organização do trabalho pedagógico escolar, não somente porque ordenam os conhecimentos a serem socializados pelos professores e apropriados pelos estudantes da Educação Básica, mas porque nele estão implícitas as escolhas, os silêncios e as disputas culturais, sociais e políticas que privilegiam determinados conhecimentos teórico-metodológicos em detrimento de outros, neste caso, os conhecimentos sobre as especificidades dos sujeitos da EJA.

Formar o professor para atuar na EJA está cada vez mais difícil, porque a maioria dos currículos dos cursos de licenciatura não discute a realidade da Educação de Jovens e Adultos, e, quando ofertam alguma disciplina específica, a carga horária não atende a demanda da formação. Sob o olhar de Jardimino e Araújo (2014), nacionalmente a EJA reproduz a experiência dos antigos cursos supletivos, na oferta de uma educação compensatória e aligeirada, com pouca qualidade. Em geral, não se leva em consideração os sujeitos da ação educativa, jovens adultos e idosos que necessitam de tempos e espaços pedagógicos diferenciados. Esse contexto começa nos cursos de licenciatura, responsáveis pela formação do professor da Educação Básica.

Por meio dos questionários, os licenciandos revelaram que, entre as disciplinas cursadas, destacam Estágio, EJA, Saberes da docência e Didática como as mais relevantes para a formação de um professor que pretende atuar na EJA. A maioria dos alunos destacou que a disciplina de Estágio Supervisionado foi a única possibilidade de proximidade com os sujeitos da EJA no decorrer do curso. Os licenciandos de Ciências Biológicas, História, Letras Vernáculas e Matemática lamentaram a carência de discussões teóricas e metodológicas sobre essa modalidade de ensino, pois vão para o campo de estágio sem conhecimento prévio sobre as especificidades da EJA. Além disso, evidenciaram que muitos deles poderão futuramente atuar como professores na Educação de Jovens e Adultos, e o curso de licenciatura não deu suporte para isso. Estes trechos das respostas dos sujeitos da pesquisa sinalizam essa questão:

A única disciplina que dá mais ou menos uma base para atuar na EJA é o Estágio supervisionado, porque as outras disciplinas não estão voltadas para a área de educação, principalmente da EJA. (aluno do curso de Ciências Biológicas).

Estágio é a única disciplina que nos deu ao menos caminho para pensar nessa modalidade. (aluno do curso de História).

Estágio Supervisionado. Porque aprendemos mecanismos de ensino para lidar com esse tipo de público. (aluno do curso de Letras Vernáculas).

Estágio II, por abordar as várias realidades vividas por alunos da EJA, onde também tivemos a experiência de trabalhar com este público de alunos. (aluno do curso de Matemática).

A disciplina de Educação de Jovens e Adultos aparece em segundo lugar na lista das mais relevantes para a formação do professor dessa modalidade. Os graduandos que indicaram essa disciplina são oriundos dos cursos de Pedagogia e Geografia, os únicos cursos de licenciatura pesquisados que ofertam a disciplina. A justificativa mais recorrente dada pelos estudantes é que a EJA é uma disciplina específica que estuda a história da educação de adultos e o perfil do educando e que dá o suporte teórico e metodológico necessário para o licenciando pensar como deve ser a docência nessa modalidade de ensino

O contato com a escola é um momento privilegiado de encontro e aproximação entre a universidade e a Educação Básica, de vinculação entre a teoria e a prática. Todavia, as horas

reservadas para esse momento são poucas. Apesar de a disciplina Estágio Curricular Supervisionado ser citada pela maioria dos licenciandos como uma das disciplinas mais relevantes para a formação de um professor que pretende atuar na EJA, a carga horária e os conteúdos sugeridos nas ementas são insuficientes para formar o docente para atuar na EJA, nesse sentido, os licenciandos dos cursos de Pedagogia, Educação Física, Ciências Biológicas, História, Letras com habilitação em Inglês, Geografia, Letras Vernáculas e Matemática, a proposta curricular de cada licenciatura apresenta lacunas na formação de professores. Sendo assim, necessita ser reestruturada, levando em consideração a especificidade de cada curso, a distribuição adequada da carga horária, o perfil dos licenciandos, as demandas da Educação Básica.

Considerações finais

No exercício realizado, ainda que de modo sucinto, foi possível perceber que em tais cursos a discussão sobre o campo da EJA ainda está na periferia das disciplinas, seja pela generalidade de sua abordagem seja pela carga horária insignificante para tais discussões. É preciso lembrar que não é possível falar em democratização e universalização da Educação Básica sem levar em conta a inserção nas licenciaturas de conhecimentos que permitam aos professores compreender a diversidade dos educandos e suas demandas de aprendizagem e a conexão entre as metodologias de ensino, com os complexos processos por meio dos quais os sujeitos aprendem. Via de regra, essas questões não têm ocupado um lugar relevante nos currículos e são por isso, secundarizadas, mesmo quando os projetos pedagógicos das licenciaturas são reformulados.

Referências

ARROYO, Miguel. Formar educadores e educadoras de jovens e adultos. In: SOARES, L. (Org). **Formação de Educadores de Jovens e Adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. p. 17-32.

BRASIL, Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP n. 1, de 15 de maio de 2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação

em Pedagogia, licenciatura. **Diário Oficial da União**, Brasília, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2016

BRASIL, Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CES/CNE 492/2001. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. **Diário Oficial da União**, Brasília, 9 jul. 2001a.

JARDILINO, José Rubens Lima; ARAUJO, Regina Magda Bonifácio. (Org.). **Educação de Jovens e Adultos: sujeitos, saberes e práticas**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2014.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA (Uneb). **Projeto Político Pedagógico do curso de Matemática**. Caetité: Campus VI/Uneb, 2010.

_____. **Projeto Político Pedagógico do curso de Ciências Biológicas**. Caetité: Campus XII/Uneb, 2012.

_____. **Projeto Político Pedagógico do curso de Geografia**. Caetité: Campus VI/Uneb, 2007.